

Tempo Comum - 9º Domingo

Serra do Pilar, 29 maio 2016

Vinde, e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que realizou na terra.
Vinde e contemplai, as obras do Senhor.

Meus irmãos:

“Se o estrangeiro – o estranho - vier orar neste Templo, escuta-o do alto do Céu onde habitas e atende-lhe todos os seus pedidos” – assim orava Salomão no Templo de Jerusalém.

Bons velhos tempos, esses, do Antigo Testamento!

No entanto, “a fragilidade do catolicismo português provém em grande parte do analfabetismo religioso. É uma fé sentimental e pouco esclarecida” – escreveram os nossos bispos em 1994, vão lá mais de 20 anos. Mas “a Igreja não pode de modo algum limitar-se a uma pastoral de manutenção”, disseram-no todos os Papas, de João XXIII ao Papa Francisco.

“Estamos debilitados, os cristãos. Mas o problema somos nós” – a boca é do Cardeal Kasper.

Kyrie, eleison!

Christe, eleison!

Kyrie, eleison!

Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Âmen!

Oremos:

Senhor, Pai nosso,
tu enviaste ao Mundo a Palavra da Verdade
e o teu Espírito de Santidade,
a revelar aos pequeninos o teu mistério:
que a nossa Fé esclarecida e clara
professe e testemunhe a tua verdade.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo.

Âmen!

Leitura do 1º Livro dos Reis (8,41/43)

Salomão fez no Templo a seguinte oração: Rogo-te, Senhor, pelo estrangeiro que, embora não pertença a Israel, teu Povo, venha aqui dum país distante, por causa do teu Nome. Não de ouvir falar do teu grande Nome, da tua mão poderosa e do teu braço estendido. Se, portanto, o estrangeiro vier orar neste Templo, escuta-o do alto do Céu onde habitas e atende-lhe todos os seus pedidos. Assim, todos os povos da Terra não de conhecer o teu Nome e levar-te a sério, tal qual [o faz] Israel, teu Povo. E saberão que o teu Nome é invocado neste Templo que eu edifiquei.

Salmo responsorial (Salmo 117)

Ide por todo o Mundo, anunciai a Boa Nova!

Louvai o Senhor, todos os povos,
entrem em festa, nações do mundo!

O Amor do Senhor não tem limites,
a sua fidelidade é eterna!

Leitura da Carta de Paulo aos Gálatas (1,1/2 e 6/10)

Eu, Paulo, Apóstolo não por iniciativa dos homens nem pela ação de um homem mas pela de Jesus Cristo e de Deus Pai que o ressuscitou dos mortos, e todos os irmãos que estão comigo [enviamos esta Carta] às Igrejas da Galácia.

Surpreende-me que, assim tão depressa, deixeis aquele que vos chamou pela Graça de Cristo, a fim de vos passardes para um Evangelho diferente. Não que haja outro Evangelho. O que há é pessoas que vos querem perturbar e pretendem alterar o Evangelho de Cristo. Mas, se alguém - eu próprio ou um Anjo do Céu - vos vier anunciar um Evangelho diferente daquele que vos anunciei, venha sobre nós a maldição! Já vo-lo disse, e agora repito: Se alguém vos anunciar um Evangelho diferente daquele que recebestes, venha sobre ele a maldição! [Dizendo isto,] Estarei eu a procurar a aprovação dos homens ou a de Deus? Acaso procuro agradar aos homens? Se o quisesse, não seria servo de Cristo.

Aleluia!

Deus amou tanto o mundo que lhe deu o seu Filho unigênito:
Quem acredita nele tem a vida eterna!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (7,1/10)

Jesus acabara de falar ao povo e entrou em Cafarnaum. Estava doente e quase a morrer o criado de um certo centurião que o estimava muito. Ao ouvir falar de Jesus, enviou-lhe alguns presbíteros [*isto é, anciãos*] dos Judeus para lhe pedir que viesse salvar o criado. Assim que chegaram à presença de Jesus, os presbíteros fizeram-lhe solicitamente esta súplica: *Ele é digno de que lho concedas, pois estima a nossa gente; foi ele até que nos construiu a Sinagoga.* Jesus seguiu caminho com eles. E não estava já longe de casa do centurião quando ele lhe mandou uns amigos com este recado: *Não te incomodes, Senhor, pois não mereço que entres debaixo do meu teto, nem me achei digno de ir ter contigo. Mas diz uma palavra, para que o meu criado se cure. Pois eu, que sou um subalterno, tenho soldados sob as minhas ordens. E digo a um "vai", e ele vai; e a outro, "vem", e ele vem; e ao meu criado digo "faz isto", e ele faz.* Ao ouvir estas palavras, Jesus ficou admirado com o centurião e, voltando-se para a multidão que o seguia, exclamou: *Digo-vos de verdade que nem em Israel encontrei tão grande fé!* E os enviados, ao regressarem a casa, encontraram o criado de saúde.

Homilia

Situada a Norte da Samaria, que já era praticamente pagã, Cafarnaum era-o ainda mais. Terra dos irmãos Pedro e André, Jesus andou muito por ali: era "a sua cidade" (Mt 9,1), pregou na sinagoga que ali existia (Lc 4,31), onde toda a gente ficava maravilhada com o seu ensinamento (Lc 4,32). Mas a verdade é que o êxito da sua pregação foi tão escasso que o mesmo Jesus, citando Isaías (6,9-10), disse da sua cidade: "O coração deste povo é duro" (Mt 13,15).

A provar isto que digo, Jesus entra em Cafarnaum e aparece-lhe logo um centurião romano, pagão.

O centurião era um soldado profissional do exército de ocupação de Roma que mantém a ordem militar na Palestina, o país de Jesus. O seu ofício não era fácil: os judeus conservaram sempre uma identidade nacionalista muito forte e não se resignavam a permitir que as águias de Roma controlassem os destinos da sua pátria. Aqui e ali levantavam-se mesmo vozes a contestar esta presença romana, o que levaria, algumas décadas depois da morte de Jesus, a um levantamento massivo contra o império. Iam ocorrendo também, aqui e ali, repressões sangrentas do poder estabelecido como a que refere Lucas (13,1/2) quando Pilatos mandou executar alguns galileus, sufocando assim, certamente, uma qualquer rebelião. Por tudo, ser militar romano na Palestina não era nada fácil.

E é sobre este pano de fundo que se situa o relato evangélico de hoje. A sua primeira surpresa vem do facto de um oficial romano ter a estima dos judeus. O texto afirma mesmo que ele «estima a nossa gente»; tinha até ajudado os judeus a construir uma Sinagoga. Tudo nos permite supor que podia tratar-se de um convertido, tornado portanto um prosélito. Prosélito era um grego ou romano que de alguma maneira aceitava a tradição religiosa de Israel, nomeadamente o seu monoteísmo, imitava a sua honradez moral e participava das suas esperanças. Alguns chegavam mesmo a circuncidar-se, tornando-se assim verdadeiros «Filhos de Abraão», marcados na carne. Isto é: convertia-se do paganismo ao Judaísmo.

Este proselitismo judaico era muito forte no tempo de Jesus, de tal modo que muitos chegaram a pensar que a religião judaica chegaria a conquistar espiritualmente o próprio império. Assim se entende a posição do centurião: conquistador de Israel militarmente falando, tinha sido religiosamente conquistado pelos judeus.

O Livro dos Atos fala muito destes proséritos, abundantes na história da Igreja antiga: eles escutavam com alegria a Palavra de Deus, convertendo-se à Boa Nova de Jesus. No entanto, sobretudo depois da destruição de Jerusalém pelo exército romano no ano 70, com o esmagamento brutal e sangrento da resistência judaica, é o próprio judaísmo que se fecha sobre si, rejeitando estas conversões. E vai ser a jovem Igreja a herdar e levar à prática a velha postura de tipo universalista do antigo Judaísmo, de que já Salomão se faz eco na que foi a primeira leitura de hoje: a Igreja de Jesus

(com uma missão universal de pregar o Evangelho) distancia-se dos judeus (fechados no seu nacionalismo religioso).

Já naquele tempo havia comunicação religiosa: são inúmeros os encontros de Jesus e crentes de outras religiões, os Atos dos Apóstolos dão notícias do mesmo.

O Concílio Vaticano II — num documento titulado “A Igreja e as religiões não cristãs” — disse claramente que “é função da Igreja fomentar a união e caridade entre os homens e até entre os povos ... [pois que] ela nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo”. E do Islamismo diz assim:

«A Igreja olha também com estima para os muçulmanos. Adoram eles o Deus Único, vivo e subsistente, misericordioso e onipotente, criador do céu e da terra, que falou aos homens e a cujos decretos, mesmo ocultos, procuram submeter-se de todo o coração, como a Deus se submeteu Abraão, que a fé islâmica de bom grado evoca. Embora sem o reconhecerem como Deus, veneram Jesus como profeta, e honram Maria, sua mãe virginal, à qual por vezes invocam devotamente. Esperam pelo dia do juízo, no qual Deus remunerará todos os homens, uma vez ressuscitados. Têm, por isso, em apreço a vida moral e prestam culto a Deus, sobretudo com a oração, a esmola e o jejum.

E se é verdade que, no decurso dos séculos, surgiram entre cristãos e muçulmanos não poucas discórdias e ódios, este sagrado Concílio exorta todos a que, esquecendo o passado, sinceramente se exercitem na compreensão mútua e juntos defendam e promovam a justiça social, os bens morais e a paz e liberdade para todos os homens.»

E termina assim o Concílio: “Não podemos invocar Deus como Pai comum de todos se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à Sua imagem. De tal maneira estão ligadas a relação do homem a Deus Pai e a sua relação aos outros homens seus irmãos, que a Escritura afirma: «quem não ama não conhece a Deus» (1 Jo. 4,8) ”.

Tivemos muçulmanos entre nós e connosco. Espero que possamos ir visitá-los em sua casa (mesquita), de modo que sejamos todos filhos do Pai que está nos céus.

Preces

Que os homens te conheçam, Deus dos vivos,
nas horas da Vida que se ama e se estremece;
na hora da morte, só te conhecem os arrependidos!

Tu és Cristo, Filho do Deus vivo, escuta-nos!

Que os homens te conheçam, Deus dos vivos,
pois tu os conheces pelo seu nome de vivos
e foi para a Vida que os chamaste!

Que os homens te conheçam, Deus dos vivos,
e se convertam das religiões da morte
à da Fé, que é a religião da Esperança!

Que os homens te conheçam, Deus dos vivos,
pois os chamas pelo nome e pegas pela mão,
tirando-os e levantando-os do seu leito de morte!

Que os homens te conheçam, Deus dos vivos,
a ti, Jesus Cristo, nossa Vida e ressurreição:
viva a Vida e morra a morte!

Ofertório

Senhor, não se eleva soberbo o meu coração,
nem se levantam altivos os meus olhos.
Não ambiciono riquezas nem coisas superiores a mim.
Antes fico sossegado e tranquilo,
como criança ao colo da mãe.
Espera Israel no Senhor,
agora e para sempre!

Comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos.
O Senhor levanta os espíritos prostrados.
Vós que tendes fome e sede de justiça,
saboreai e vede como o Senhor é bom!
**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Oração final

Oremos (...)

Saber como sabemos,
SENHOR, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de todos os homens
e que o teu Espírito
foi derramado sobre toda a Carne,
é reconhecer que o teu mistério permanece,
apesar de quanto conhecemos
da Palavra que nos dirigiste
e de quanto o Espírito derramou em nós.
Porque ninguém mete a verdade em fórmulas,
ainda que sejam de Doutrina,
sabendo que a Verdade não cabe nas nossas palavras,
dizemos:
«Eu creio, Senhor, mas aumenta a minha fé» (Mc 9,24).
Pedimos-to, pelo Senhor Jesus
e pelo Espírito Santo.
Ámen!

Final

**Louvai ao Senhor todas a nações,
aclamai-o todos os povos!**

É firme a Sua misericórdia para conosco,
a fidelidade do Senhor permanece para sempre.

LEITURAS DIÁRIAS

2ª-feira: 2 Pe 1, 2-7; Sl 90; Mc 12, 1-12
3ª-feira: 2 Pe 3, 12-15a. 17-18; Sl 89; Mc 12, 13-17
4ª-feira: 2 Tm 1, 1-3. 6-12; Sl 122; Mc 12, 18-27
5ª-feira: 2 Tm 2, 8-15; Sl 24; Mc 12, 28b-34
6ª-feira: 2 Tm 3, 10-17; Sl 118; Mc 12, 35-37
Sábado: 2 Tm 4, 1-8; Sl 70; Mc 12. 38-44

2 Pe = 2ª de Pedro; 2 Tm = 2ª a Timóteo; Sl = Salmo; Mc = Marcos.

Contas de Abril	Receitas	Despesas
Mês Anterior	1 358,01 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	753,51 €	-
Outras Celebrações	0,00 €	-
Casamentos e Baptizados	1 250,00 €	-
Outras Ofertas	36,40 €	-
Ofertas Destinatarios das Folhas	0,00 €	-
Triduo Pascal	0,00 €	-
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480,00 €
Subsidio de Transporte	-	350,00 €
Serviços		
Telemovel	-	
Luz da Igreja	-	
Luz da Casa Pastoral	-	6,00 €
Água da Casa Pastoral	-	13,06 €
Selos de Correio	-	51,40 €
Flores	-	
Donativos		
Oferta à Diocese	-	100,00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	350,00 €
Consumíveis		
Gráfica	-	
Assinatura Revistas (Banco Aliment.)	-	
Fotocópias	-	
Tinteiros	-	62,98 €
Despesas Bancárias	-	
Outras Despesas	-	110,00 €
Totais	3 397,92 €	1 523,44 €
Saldo		
Positivo para Maio 2016	1 874,48 €	